

## O ato de mentir e a felicidade

Ingressei no caminho da fé há cerca de 30 anos. Até então, minha forma de pensar era deficiente. Apesar de sempre ter ciência de que não deveria agir maliciosamente, mas somente fazer o bem, eu não conseguia colocar essa teoria em prática. Eu não tinha coragem para isso. Olhando o meu passado, eu vejo que não dava tanta importância a assuntos relacionados ao que é certo e ao errado. Imagino que haja um grande número de pessoas que pensam da mesma forma. No entanto, como minha fé ganhou profundidade, comecei a entender claramente não só a relação entre o Mundo Espiritual e o Mundo Material, como também a vontade de Deus. Isso mudou completamente a minha forma de pensar. Eu comecei a perceber que ações maldosas resultariam em um pecado muito maior do que eu havia imaginado antes e, da mesma forma, ações justas levariam a graças muito maiores do que eu havia pensado. Minha mentalidade teve uma mudança de 180 graus e meu princípio de vida mudou radicalmente. Comecei a rejeitar qualquer tipo de mal, a qualquer custo, e a agir de forma justa o máximo possível. Desde que comecei a agir assim, para minha surpresa e espanto, minha condição de vida começou a melhorar. Sabendo estar no caminho certo, tornei-me cada vez mais confiante. Quanto mais eu praticava, mais minha vida melhorava. Coisas boas aconteciam em minha vida como recompensa pelas minhas boas ações. Obviamente, ganhei a confiança das pessoas à minha volta. Em poucas palavras, foi assim que minha fé se desenvolveu até o presente. Rejeitar o mal a qualquer custo e agir de forma justa – esta é com certeza a filosofia da felicidade.

O que acabei de delinear não é algo que diz respeito somente a minha pessoa. Ao observar as pessoas na sociedade, vejo muitos casos em que elas fazem grande esforço, mas não conseguem ter sucesso. Independentemente de quanto esforço façam, elas titubeiam, sofrem prejuízos, são malquistas e não conseguem ganhar a confiança dos outros. Por fim, elas perdem a esperança na vida. Ao observarem pessoas assim atentamente, tenho certeza que acharão algum ponto falho em seu comportamento. Dentre essas falhas, mentir é a pior de todas. Aqueles que não conseguem alcançar a felicidade precisam examinar suas próprias mentes e corações. Assim certamente conseguirão encontrar a causa no fundo de seu coração e perceberão que, na realidade, são suas próprias falhas que os impedem de alcançar sucesso apesar de despenderem tanto esforço. Em particular, como as pessoas de fé são escolhidas por Deus e estão destinadas a se tornarem bons exemplos a serem seguidos pelos outros, estas, em especial, não podem fazer nada imoral. Elas precisam ser genuinamente honestas e puras de coração. São as pessoas amadas por Deus. Elas são protegidas por Deus, são ra-

diantes, alegres e tranquilas. Aproveitarão a vida, não criarão inimigos, não serão invejadas e serão respeitadas por muitos. Em resumo, elas serão felizes.

Uma coisa com a qual é preciso ter muito cuidado é o ato de mentir. Todos sabem que os japoneses mentem frequentemente, e isso é verdade. Quando uma pessoa mente sempre, isso se torna um hábito e a ela nem mesmo percebe que se tornou uma mentirosa. (...)

Este Ensinamento de Meishu-Sama foi escrito em 1949, mas não foi publicado. Em 1964, Sandai-Sama concedeu permissão para que ele fosse publicado no volume 173 do periódico da Igreja, Chijo Tengoku (Paraíso Terrestre), por ocasião do Culto da Ascensão de Meishu-Sama, realizado no dia 10 de fevereiro daquele ano.

Revista *Paraíso Terrestre*, No. 173, 1o de fevereiro de 1964

(trechos)